

EDITORIAL – QUALIFICAÇÃO PROGRESSIVA DA REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO¹.

*Eduardo Galhardo
Maria Candida Soares Del-Masso
Angela Cristina Cilense Zuanon
José Arnaldo Frutuoso Roveda*

A *Revista Ciência em Extensão* (RCE) publicação da Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, vem se consolidando e ampliando sua qualificação. Tem por objetivo publicar os resultados das atividades de extensão universitária e a sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Disponibiliza ao público um veículo diferenciado e consolidado de informações acadêmicas sobre projetos, atividades e publicações de experiências extensionistas, colaborando com o fortalecimento da extensão universitária na universidade brasileira.

Com o objetivo de caracterizar a qualificação progressiva da RCE, novamente apresenta-se o artigo de autoria de Thiollent (2007)¹ que analisou as publicações geradas pela Extensão Universitária, dado que a RCE foi uma das revistas analisadas nesse trabalho. Portanto, Thiollent (2007) apresentou uma série de reflexões pertinentes sobre os tipos de publicações que podem ser geradas a partir dos resultados obtidos em atividades vinculadas aos projetos de extensão universitária. A intenção do artigo foi criar subsídios para uma discussão ampliada entre os interessados nessa atividade fim da Universidade Brasileira para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e valorização da referida atividade fim da Universidade Brasileira. Thiollent (2007) analisou 5 revistas de um total de 10 pesquisadas e apresentou como conclusão três aspectos: o denominado princípio da diversidade que pondera que apesar de ser favorável a uma padronização nas publicações de extensão, considera importante que seja mantida essa diversidade encontrada na forma da publicação extensionista, e ainda assinala que “no artigo de extensão há, idealmente, uma combinação de três aspectos: apresentação de conceitos, resultados científicos, dimensão educativa ou didática, dimensão comunicativa”; o segundo aspecto diz respeito ao papel da Extensão Universitária na popularização da Ciência e Tecnologia e, finalmente, o terceiro indica a formação de uma rede de Revistas de Extensão. Consequentemente, a *Revista Ciência em Extensão* vem corroborando na prática as colocações explicitadas no referido trabalho e que objetivam a divulgação dos trabalhos de extensão valorizando as Universidades Públicas Brasileiras, o que é traduzido na ampliação nacional da origem dos artigos submetidos.

¹ THIOLENT, M. Publicações geradas pela Extensão Universitária. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual Norte Fluminense, 2007. Disponível em: http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/PROEX_5723_121743029_1.doc Acesso em: 15 dez. 2010.

Ainda sobre a qualificação da revista, ela passa a integrar a base de dados da EBSCO que nos procurou e firmamos um contrato de parceria. A EBSCO Publishing é um dos principais agregadores de bases de dados do mundo, oferecendo uma suíte de mais de 200 bases de dados de pesquisa em texto completo e resumo.

Um novo levantamento das revistas de extensão foi realizado em 2012, no qual se encontram 19 revistas de extensão que em sua maioria repete o que geralmente ocorre, descontinuidade e em alguns casos não há sequer uma avaliação do sistema Qualis da CAPES. Quanto a esta questão, a RCE vem apresentando uma crescente qualificação que pode ser verificada por meio de consulta ao WebQualis e que mostra que o *status* da RCE está em atualização em 18 áreas de atuação com uma variação de C a B3.

A RCE publicou até a segunda edição de 2012 trezentos e setenta e seis trabalhos, sendo que a partir da adoção do sistema de editoração eletrônica de revistas (SEER/OJS) foi mantida a periodicidade, buscando-se ampliar o Conselho Editorial, o número de Avaliadores, e de Revisores de Português, de Espanhol e de Inglês, para agilizar o processo editorial e acima de tudo vem, passo a passo, acatando as recomendações para atingir os critérios para qualificar a RCE e ingressar em Portais Nacionais e Internacionais de Revistas, como por exemplo, o SCIELO. Neste ano, efetiva-se a publicação quadrimestral, equilibra-se a relação de trabalhos originados nas Unidades da UNESP em relação aos de outras Instituições de Ensino Superior.

Dos trezentos e setenta e seis trabalhos, 72,3% foram publicados após a adoção do sistema (SEER) e a partir de 2008 não houve nenhuma descontinuidade. Em relação às Grandes áreas do conhecimento 46,8% é de Ciências Biológicas, 44,9% de Humanas e 8,2% de Exatas, e em relação às áreas temáticas de extensão 33,5% da Saúde; 21,8% de Educação, 10,4% de ciências agrárias e veterinárias, 8,2% de Meio Ambiente e os 26,1% restantes distribuídos nas demais 7 áreas.

Os trabalhos publicados nas seis seções da *Revista Ciência em Extensão* estão distribuídos em: Artigos 39,1%, Relatos de Experiência Extensionista, 10,4%; e publicações de Resumos premiados em Congressos de Extensão Universitária, 46,3%. foram publicados 261 trabalhos no período de 2004 a 2011, há o predomínio dos resumos (49%) seguidos pelas publicações de Artigos (38%) e dos Relatos de Experiências Extensionistas (9%).

O sistema da Revista Ciência em Extensão recebeu no período de 01/01/2012 a 19/12/2012 recebeu **36.480** visitas de **28.903** visitantes de **70** países, com análise de cobertura regional (Brasil – **34.660** visitas de **695** cidades). A principal fonte de acesso é de sistemas de busca, **24.584** pesquisas utilizando **16.672** palavras-chave. Esses dados foram obtidos a partir do Google Analytics que registra o tráfego no portal da Revista.

No último número de 2012, apresentam-se seis artigos científicos, seis relatos de experiência extensionistas, dois resumos de dissertação/tese e resumos completos de trabalhos premiados no II Congresso Paulista de Extensão Universitária (COPEX) e que apresentam uma breve descrição dos artigos e relatos:

Baseados no “Inventário de Potência” e na “Oficina de Ação”, Fernanda Cristina Marquetti *et al.* propuseram novas formas de avaliação e intervenção no cotidiano dos usuários de Saúde Mental da Rede de Saúde Mental do SUS do Município de Santos. Além do crescimento profissional para os alunos extensionistas, a atividade também ofereceu novas formas de conhecimento e intervenção terapêutica com esta população alvo.

O segundo artigo desta edição, **AVALIAÇÃO DE UM CURSO SOBRE INTERNET PARA TERCEIRA IDADE**, mede a evolução do aprendizado de indivíduos que participaram de um curso presencial cujo foco era a utilização da internet. Foram 18 pessoas acima de 50

anos que fizeram parte deste estudo, todos oriundos da UNATI de Araraquara. O Laboratório Didático de Informática, alocado na Faculdade de Odontologia do *campus* foi o local utilizado para o curso, que se desenvolveu em 22 aulas semanais, com duas horas de duração cada aula. O curso tratou de assuntos como utilização de *e-mail* e como fazer pesquisa em sites. A avaliação do quanto cada participante melhorou com o curso foi baseada em um questionário respondido pelos indivíduos antes e depois do curso. Baseado em análises estatísticas, utilizando o Teste *t Student* pareado, foi possível concluir que houve uma melhora significativa no aprendizado destes indivíduos, após a conclusão do curso.

Após avaliação do grau de conhecimento de proprietários de animais de estimação sobre conceitos relacionados à posse responsável em uma área endêmica para leishmaniose visceral canina, Lucas Vinicius Shigaki de Matos *et al.* realizaram orientação individual e domiciliar desta população. Os autores observaram desinformação dos proprietários a respeito do tema em questão e puderam oferecer importantes informações, evidenciando a necessidade de contínuas campanhas de conscientização comunitária.

O quarto trabalho desta edição, **O GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS NO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL-SP**, trata do processo de georreferenciamento a que as unidades rurais devem se submeter, de acordo com a Lei Federal nº 10.267, de 28/08/2001, conhecida como “Lei do georreferenciamento”, que alterou o paradigma do cadastro rural brasileiro. De acordo com o levantamento feito pelos autores, as unidades do município de Jaboticabal-SP apresentam um quadro de unidades georreferenciadas melhor que a média do estado e do país. Cerca de 8,3% em Jaboticabal estão georreferenciadas, enquanto que a média estadual é de 2,8% e a nacional é de 0,6%. Outra preocupação no trabalho foi fazer um levantamento das razões pelas quais os ruralistas ainda não haviam feito este processo em suas unidades e cerca de 16% alegam o prazo como maior empecilho. Outro fator de destaque é a quantidade de dúvidas apresentadas pelos proprietários em relação a questões econômicas para a realização do georreferenciamento.

Patricia Huffenbaecher, Fabiana Rossi Varallo e Patrícia de Carvalho Mastroianni avaliaram, nas unidades da Estratégia da Saúde da Família de um município da região de Araraquara (SP), a frequência de idosos em uso de medicamentos potencialmente inadequados (MPI), com interações medicamentosas potencialmente perigosas (IMPP) e o impacto de intervenção farmacêutica para a prescrição de alternativas terapêuticas mais seguras. As autoras observaram que a prescrição medicamentosa dos idosos apresentaram problemas de segurança farmacoterapêutica e que faz-se necessária ampla divulgação dos MPI e IMPP entre os profissionais prescritores.

No sexto trabalho, **O ALUNO QUE EVADE: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS SELECIONADOS POR CRITÉRIO SOCIOECONÔMICOS E POR CONHECIMENTOS GERAIS**, trata do problema de evasão, muito recorrente dentro dos cursinhos da UNESP. Foi realizada uma investigação dentre os alunos classificados para ingressar no Cursinho Desafio semiextensivo 2010, da Faculdade de Medicina de Botucatu, e procurou-se entender se havia uma diferença na questão do abandono do curso entre alunos que foram classificados por questões socioeconômicas ou pelo seu conhecimento. A pesquisa teve início no processo seletivo e os candidatos foram avaliados segundo os dois critérios, conhecimentos gerais e dados socioeconômicos, e posteriormente separados segundo cada um dos critérios para então serem comparados. Os alunos passaram por uma avaliação mais refinada a fim de classificá-lo segundo suas características sociais,

econômicas, culturais e redes de apoio. As variáveis consideradas no estudo foram: forma de acesso, cidade de origem, tipo de escola em que concluiu o ensino médio, vigência de trabalho remunerado, presença em simulados e escolaridade da mãe e do pai. Compararam-se os dados obtidos aos índices de frequência de ocorrência, através do Teste t, com nível de significância estatística de $\alpha=0,05$.

Na seção Relatos de Experiências Extensionistas, o primeiro mostra que, para elaborar e implantar propostas lúdicas por meio do *clown* em instituições de cuidados do município de Cajazeiras, Paraíba, Flávia Márcia Oliveira *et al.* realizaram a “Oficina de Iniciação em Técnica de *Clown*” beneficiando 294 pessoas. Os autores observaram que a atividade rompeu a rotina dos ambientes asilares e hospitalares e transformaram a timidez em descoberta, aprendizado, imaginação, coragem e felicidade.

Neste segundo relato, **REFLEXÕES SOBRE A EFICÁCIA DE PROJETOS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO DIGITAL EM COMUNIDADES COM ELEVADA VULNERABILIDADE SOCIAL**, os autores mostram uma preocupação com a inclusão social por intermédio da exclusão digital. Porém, o relato mostra que as ações preparadas para uma comunidade extremamente carente da Vila Gaúcha, no morro Santa Tereza, Porto Alegre - RS, não surtiram o efeito esperado e discutem as razões deste fracasso. Dentre as questões levantadas estão o desinteresse generalizado da comunidade, a ausência de lideranças comunitárias, a violência e o constante tráfico de drogas na região, dentre outros. Cada aspecto levantado está amplamente discutido no trabalho e a conclusão apresenta qual o papel da inclusão digital em comunidades carentes, segundo a ótica dos autores e uma reflexão sobre o insucesso do projeto.

Os autores Magnani *et al.* no texto **DESEMPENHO MOTOR E SAÚDE DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE**, relatam a participação do grupo em uma ação extensionista em saúde em parceria com os idealizadores do Projeto Esporte e Lazer na Cidade (PELC), implantado em Santa Cruz (RN), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com a proposta de viabilizar o lazer em toda a comunidade, criando núcleos para crianças, adolescentes e adultos. A proposta dessa atividade visou a avaliar o desempenho neuromotor, a tolerância aos esforços submáximos, equilíbrio antecipatório e antropometria dos participantes adultos do PELC, a fim de estimular a adoção de um estilo de vida saudável e oferecer um maior conhecimento acerca de suas condições de saúde objetivando investigar características marcantes do envelhecimento possibilitando, inclusive, maior conhecimento acerca da saúde.

Já o quinto relato desta edição, **TEATRO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL**, denominado Loucultura, traz a descrição de um grupo de teatro formado por dez acadêmicos de enfermagem de diferentes períodos e um acadêmico de medicina. O trabalho do grupo iniciou-se com oficina de capacitação de artes cênicas e para a realização das etapas do trabalho o grupo reunia-se semanalmente na universidade sob a coordenação de professores da área da saúde mental. As apresentações das peças teatrais foram realizadas na secretaria municipal de saúde, serviço de saúde mental, escolas municipais, campus universitário e eventos acadêmicos.

Trata-se de um projeto de extensão inserido no projeto do PET Conexões de Saberes: “Da Loucura à Ciência”. No texto é possível encontrar a descrição das etapas de criação e encenação e da peça “Alice no país das armadilhas”. Nas considerações finais, o trabalho evidencia como é possível ampliar a concepção da Enfermagem dentro das ações de saúde coletiva aliada às artes cênicas.

O artigo intitulado **SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS COM A PRÁTICA PROFISSIONAL**, como atividade de extensão universitária, tem como objetivo descrever a experiência didática realizada permitindo aos acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) a compreensão da importância e aplicabilidade da Fisiologia Humana na ação prática profissional futura. Acrescido a isso, essa prática auxiliou os alunos em suas atividades de extensão universitária como parte do processo de aprendizagem quando da sua formação acadêmica numa perspectiva interdisciplinar.

O texto seguinte **CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA INICIATIVA À LUZ DO PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS** discute a prática da extensão universitária interligando a instituição de ensino superior com o meio sociocultural efetivando o compromisso social da Universidade. Mediante ações do "Programa Universidade sem Fronteiras", uma iniciativa do governo do Estado do Paraná, foi realizado o projeto multidisciplinar "Construção de diagnósticos de saúde na agricultura familiar: promoção de ações para a saúde preventiva", com participação dos departamentos de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Após a análise dos dados obtidos, os entrevistados informaram que a Unidade Básica de Saúde (UBS) se apresenta como referência em caso de agravos à saúde, apesar desta opção estar sempre precedida por tratamentos caseiros, desenvolvidos na própria comunidade. Apesar desta questão, as condições de vida e de saúde dos moradores são repletas de precariedade, próprias de sua condição de pré-assentados, da falta de acesso a informações de saúde e de práticas culturais reconhecidas como inerentes ao universo rural.

Na seção Resumos de Monografias, Dissertações e Teses desenvolvidas a partir de atividades extensionistas, estão publicados um resumo de dissertação de Mestrado e o resumo de trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia.

Para o fechamento deste volume publicam-se 26 trabalhos cujos resumos completos foram premiados por Comissão Científica Julgadora durante o II Congresso Paulista de Extensão Universitária, realizado na Universidade Federal de São Paulo, na capital do Estado, nos dias 9, 10 e 11 de agosto de 2012. O Congresso Paulista de Extensão Universitária foi promovido pelas Universidades do Estado de São Paulo (UNIFESP, UFSCar, UNESP, UNICAMP, UFABC, UNITAU, USP e USCS).

Esses dados demonstram o crescimento que a *Revista Ciência em Extensão* vem alcançando, graças à participação de docentes, discentes e comunidade acadêmica interessados na temática da extensão universitária.

Antes de finalizar o Editorial, cabe ressaltar o trabalho da Pró-reitora de Extensão Universitária em prol desta importante atividade da Universidade Brasileira e agradecer pelo apoio dado ao Conselho Editorial da RCE. Estes Editores-Autores aproveitam para estender os elogios recebidos pelo Conselho, na Carta ao Leitor desta edição, aos Avaliadores da RCE e especialmente aos editores de português (Carlos Eduardo Mendes de Moraes; Cláudio Aquati, Edvanda Bonavina da Rosa, Luciani Ester Tenani; Marco Antônio Domingues Sant'Anna, Maria Lúcia Gonçalves Balestriero), de inglês (Andrew George Allen, Maria do Rosário Gomes Lima da Silva), de espanhol (Éster Myriam Rojas Osório, Rosio Fernández Baca Salcedo) e a Revisora de adequação às normas de publicação segundo a ABNT (Maria Luzinete Euclides) e aos Editores (Renan de Oliveira Camargo Andrada e Marco Aurélio Tupinambá Viana-Filho).



Assim, estão convidados os leitores e autores para que divulguem este espaço entre seus pares, nas diferentes mídias, para que a RCE possa ocupar, cada vez mais, o real espaço da extensão universitária no cenário acadêmico-científico.

¹ Contato Principal: Eduardo Galhardo (Editor-Chefe)
Telefone: (11) 5627-0626 E-mail: egalhard@reitoria.unesp.br